Rio, 1.º de Maio de 1928

Proletarios de todos os paizes, uni-vos

Segunda Phase — N.º 1

A CLASSE OPERARIA

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

Aqui estamos, de novo...

Aqui temos, de novo, A CLASSE OPERARIA...

Precisamente ha 3 annos, a 1º de maio de 1925, sahia o 1º numero deste semanario.

Podemos dizer que nunca houve jornal operario, entre nós, que conquistasse tão favoravel, tão enthusiastico apoio, por parte do publico proletario, como o obtido pela A CLASSE OPERARIA. Sua tiragem subia de semana para semana: sua influencia crescia e penetrava por todos os meios operarios do Rio e dos Estados: sua força, como arma de combate em prol das massas laboriosas, augmentava a olhos vistos.

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores, fiel e firme no seu posto, A CLASSE OPERARIA era ao mesmo tempo o grito que tocava a despertar, abalando as mais profundas camadas do proletariado, levando o clamor de revolta e de esperança ao seio das massas opprimidas, e o éco dos soffrimentos e dos ais, dos rugidos e das imprecações que partiam das fabricas, das officinas, das usinas, dos locaes de trabalho, das moradias infectas do immenso proletariado da cidade e do campo...

Era o grito que estimulava e era o éco que ameaçava. Por isto foi abafado e amordaçado, á sombra de um periodo negro de estado de sitio. Os nababos do capitalismo temiam A CLASSE OPERARIA— porque A CLASSE OPERARIA era a propria voz da massa proletaria. Ordenaram aos seus representantes no governo que a fechassem. Ella foi fechada.

Mas, resurge, agora.

Resurge com o mesmo programma, com os mesmos objectivos, com os mesmos methodos. E' o mesmo jornal de trabalhadores feito por trabalhadores, para trabalhadores.

Cinco redactores na redacção: quinhentos redactores espalhados no meio das massas opprimidas. Tal é o nosso processo de fazer jornalismo.

Toda a ambição dos que aqui mourejam consiste em fazer desta folha o verdadeiro jornal de todos os trabalhadores, de todas as categorias de assalariados da industria, do commercio, do transporte, da lavoura.

Numa palavra: continuar a obra iniciada em 1925 e interrompida um dia, brutalmente, pela mão de ferro da reacção. Nosso passado responde pelo presente e ambos responderão pelo futuro, que é nosso.

Viva A CLASSE OPERARIA — orgão da classe operaria invencivel!

TODOS A' PRAÇA MAUA' ás 2 HORAS DA TARDE!

Amargando nos carceres o crime de ser consciente

Luctemos pela liberdade de Domingos Passos, Festa, Manjon e Francisco Martins!

A Republica do Brasil, como toda Republica de classe, ostenta um rotulo de amplas liberdades.

Mas estas liberdades existem formalmente nos textos legaes. São logo ludibriadas desde que se trate de operarios — fóra por completo das leis de classe, esmagados economica e politicamente.

O caso dos operarios Domingos Passos e Festa, em S. Paulo, ha mezes recolhidos ás prisões burguezas é typico.

Sem incidirem em crime, mesmo sob o ponto de vista da legalidade burgueza, sem que houvesse a minima agitação nos meios operarios, foram recolhidos aos ergastulos do governo paulista, e alli permanecem, contra as proprias disposições de direito, entregues á vigilancia de seus algozes.

O unico crime que elles commetteram, sob o ponto de vista de seus inimigos de classe, foi o de desejarem a união de seus companheiros, o de terem combatido pelo despertar da consciencia proletaria.

Isto é uma lição de coisas, muito preciosa, para o proletariado.

Vem provar a irreconciabilidade de interesses existente entre os exploradores e os explorados, photographando, de uma fórma realista, a lucta de classes, a lucta indisfarçavel entre os trabalhadores e os que os opprimem e sugam.

A situação dos trabalhadores entre nós peiora dia a dia. A vida encarece assustadoramente. Os salarios percebidos pelos operarios não chegam para attingir o nivel necessario para sua propria existencia.

Despertar esta massa opprimida e sacrificada para uma lucta efficaz contra os causadores de sua miseria é um crime nefando para a classe dominante.

Dahi os seus desmandos, as suas violencias, o estraçalhamento de suas proprias leis, sophismadas, negadas desde que concorram para amparar a liberdade dos trabalhadores.

A onda reaccionaria que se despejou sobre o Brasil, ainda não findou sua missão.

As leis de arrocho não lhe são sufficientes. E' preciso que ás leis se junte a acção systematica contra o proletariado: a pressão sobre os syndicatos, a vigilancia contra o Partido do Proletariado, a prisão dos leaders proletarios.

O alfaiata Euzebio Manjon amarga no carcere um crime que não commetteu, só porque o desejo da autoridade repressora assim o determinou, para honra e gloria da reacção bestial. O trabalhador em açougues Francisco Martins está preso ha tempos, na Casa de Detenção, á espera de uma deportação iniqua.

Justiça de classe, justiça de hyenas, justiça de carrascos dos trabalhadores!

A consciencia proletaria é um crime. O que se deseja nesta senza democratica burgueza é a massa escravizada, a massa paciente e mansa, morrendo de miseria, com a resignação evangelica dos que não protestam, porque não têm a noção do que valem.

Devemos, pois, nós proletarios conscientes, neste dia que é um dia de protesto de todo o proletariado, elevar nossa voz contra os oppressores contra os que perseguem, encarceram e matam nosso irmãos de lucta.

Rendendo nossa homenagem ás victimas da reacção em todo o mundo, neste sector da lucta, levantemos nosso protesto e exijamos a liberdade immediata de Domingos Passos, de Festa, de Euzebio Manjon e de Francisco Martins.

Pela liberdade destes companheiros! Pela união de ferro de todos os operarios! Contra a reacção e a favor da libertação dos que, sacrificando a propria liberdade e a vida, se collocaram ao lado de seus irmãos do soffrimento!

TRABALHADORES, UNI-VOS

sem distincção de linguas ou de raças, supprimindo a estreitez odiosa das fronteiras!

A Liberdade

A liberdade é uma bella palavra, mas é sob a capa da liberdade da industria que foram conduzidas as guerras mais espoliadoras, é sob a capa da liberdade do trabalho que os trabalhadores têm sido roubados, constantemente roubados. O emprego actual da expressão "liberdade de critica" presta-se ao mesmo equivoco.

Vladimir Illitch—Que fazer?

A Theoria

Sem theoria proletaria não póde haver movimento proletario. Não é demasiado insistir sobre esta verdade numa época em que a mania pelas fórmas mais insignificantes da acção pratica vae de par com a propaganda do opportunismo.

Vladimir Illitch (1902)

Resolução sobre o Relatorio de Bukharine acerca da Opposição Trotskista

Adoptada por Unanimidade

A sessão plenaria do C. E. da I. C. verifica com satisfacção que o XV Congresso do P. C. da U. S. liquidou energicamente a opposição trotskista, pondo-a fóra das fileiras do partido. A sessão plenaria solidariza-se inteiramente com as resoluções do P. C. da U. S. e com as medidas tomadas por intermedio dos orgãos administrativos, para pôr fim á actividade anti-sovietista da opposição.

A sessão plenaria está convencida de que as decisões do XV Congresso assumem enorme importancia para a solidificação futura da dictadura do proletariado e para a edificação do socialismo na U. R. S. S.

O XV Congresso, é incontestavel, fixou com justeza os rumos ulteriores da industrialização socialista da economia sovietista, baseada no reforçamento da acção do Plano do Estado proletario sobre o desenvolvimento economico do paiz; no esmagamento dos elementos capitalistas privados; numa larga collectivisação da economia camponeza e na melhora da sorte material da classe operaria e em geral da grande massa dos trabalhadores.

Emquanto em todos os paizes capitalistas verifica-se uma offensiva contra a classe operaria (por exemplo, na prolongação da jornada de trabalho), na U. R. S. S., de accordo com a decisão do XV Congresso, passa-se á jornada de 7 horas e leva-se a effeito uma luta cada vez mais forte em prol da elevação do nivel cultural das massas laboriosas.

A sessão plenaria sauda as decisões do Congresso do P. C. da U. S., as quaes visam melhorar e simplificar o aparelho da dictadura do proletariado e a provocar uma participação mais larga ainda das massas operarias e camponezas na direcção do paiz. A adhesão ao partido de novos com mil operarios de empreza, no momento mais agudo da luta á opposição contra o P. C. da U. S, prova que esse partido, sua direcção e sua politica têm a confiança illimitada e o apoio das largas massas da classe operaria, que vêm na unidade leninista, na orientação leninista do seu partido a base da solidez e da victoria da dictadura proletaria.

A sessão plenaria do C. E. da I. C. considera que o XV Congresso do P. C. da U. S. fez uma analyse justa da situação economica e politica internacional, salientando as seguintes tendencias que caracterizam a phase historica actual:

1 — Aggravação dos antagonismos entre os diversos grupos capitalistas em luta por alargar as respectivas zonas de influencia e por uma nova partilha do mundo; aggravação da luta entre o imperialismo e os povos opprimidos das colonias; aggravação da luta entre o imperialismo e a U. R. S. S.; accumulação e apparecimento de novas premissas para guerras imperialistas.

2 — Augmento do poder dos trusts capitalistas; interpenetração cada vez maior desses trusts com os respectivos Estados burguezes; incorporação crescente das eminencias da social-democracia e do reformismo no systema economico e politico das organizações capitalistas; pressão cada vez mais aguda do capital sobre a classe operaria.

3 — Radicalização das massas operarias em resultado da offensiva da burguezia contra o proletariado, exprimindo-se por meio de gréves cada vez mais frequentes e mais consideraveis, pelo augmento da actividade politica da classe operaria, pela crescente sympathia do proletariado internacional em relação á U.R.S.S., pela formação e desenvolvimento dos elementos de novo impulso revolucionario na Europa.

4 — Offensiva geral contra os communistas por parte das organizações patronaes, formando frente unica com o Estado burguez, e por parte da social-democracia; tendencias dos social-reformistas de expulsar os communistas das organizações de massa da classe operaria; intensificação por parte dos reformistas da campanha de mentiras e calumnias contra os communistas, em geral, e contra a primeira dictadura proletaria, em particular.

A phase de desenvolvimento, que se annuncia, será assignalada por novos conflictos entre a classe operaria e a burguezia, e por uma luta encarniçada entre a social-democracia e os communistas em torno da influencia sobre as massas operarias.

A social-democracia internacional, que já desde muito tempo se orienta para uma colligação com a burguezia, sustenta completamente a politica imperialista desta ultima e a politica de conciliação entre a classes e de sustentação da racionalização capitalista, tenta refrear o processo de radicalização da classe operaria e arrastar esta ultima pelo caminho da sua politica de traição. Com esse objectivo, ella trava uma luta das mais encarniçadas contra os communistas, excluindo-os dos syndicatos, collaborando nisso com o aparelho da dictadura burgueza, perseguindo os communistas, propagando a calumnia e a mentira ignobeis. De outro lado, a social-democracia internacional dirige campanhas encarniçadas contra a U. R. S. S. e contra o P. C. da U. S., por comprehender muito bem que o augmento das sympathias pela U. S. constitue uma das fórmas mais importantes da radicalização da classe operaria.

A social-democracia desencadeou essa campanha de mentiras e de calumnias para impedir o augmento das sympathias do proletariado internacional pela U. R. S. S. e pelo communismo, para compromettor os successos reaes da construcção socialista no paiz da primeira dictadura proletaria, para desviar os operarios da luta pelo derrubamento do capitalismo, e para incital-os a sustentar a politica burgueza de racionalização capitalista effectuada á custa da classe operaria, e a amparar a politica de traição da "paz industrial".

São, sobretudo, os leaders da assim chamada "de esquerda" do social-reformismo os que exercem um papel particularmente falso e hypocrita nessa luta contra a U. R. S. S. e contra o P. C. da U. S.

Bem percebendo as sympathias pela U. R. S. S. dos operarios, que cada vez mais se radicalizam, os Max Adler, Bauer, Levy, Longuet, Lansbury e Maxton intervêm contra a dictadura proletaria de uma maneira mais habil e mascaram sua luta com phrases hypocritas de sympathia e de apoio "condicional" á U. R. S. S. O fim dessa tatica é de refrear, de deter a passagem das massas operarias para o communismo e de conservar-lhes o apoio á social democracia. Sob o ponto de vista da luta pela conquista das massas operarias cada vez mais radicaes, os leaders, chamados "de esquerda" do opportunismo, são os mais perigosos adversarios do communismo, da I. C., da U. R. S. S. No actual periodo, o perigo do trotskismo no movimento operario internacional reside precisamente no facto de que os trotskistas sustentam directamente a ideologia e a politica dos suppostos "esquerdistas" do reformismo; de que os trotskistas dão força aos leaders "de esquerda" do opportunismo na sua luta contra o communismo e contra a U. R. S. S.; de que os trotskistas multiplicam as mentiras e calumnias empregadas pelos reformistas na sua luta contra o communismo; de que o trotskismo se tornou uma variedade do Bauerismo e das outras agencias analogas do reformismo. Em todas as questões fundamentaes, a opposição trotskista passou para as posições dos suppostos "esquerdistas" do oportunismo, adquirindo um caracter claramente contra-revolucionario. Calumniando, a coberto das phrases de devotamento á revolução e á U. R. S. S., a Internacional Communista, o P. C. da U. S. e a dictadura proletaria, cuja politica externa e interna calumniam, taes como os social-democratas, os trotskistas tanto quanto a social-democracia internacional, annunciam a quéda do poder sovietista.

A opposição trotskista passou da luta fraccionaria no seio do P. C. da U. S. á criação de um segundo partido, á "luta nas ruas" e ás intervenções anti-sovietistas francas, o que, se não fosse a decidida resistencia por parte das mais largas massas do proletariado, teria podido constituir uma ameaça á dictadura proletaria, agrupando sob a bandeira da opposição trotskista os elementos das classes adversarias da dictadura do proletariado.

O grupo dirigido por Sapronov adquiriu um caracter ainda mais contra-revolucionario. Esse grupo se levanta, directamente contra o leninismo e faz appello directamente á luta contra o poder sovietista. Por seu programma, tanto como por sua tactica, em nada se distingue dos elementos contra-revolucionarios, dos contra-revolucionarios da especie de Korsch, Katz, Eastman, Souvarine e outros. A dictadura proletaria não póde e não deve tolerar as intervenções contra-revolucionarias, venham de que lado vierem e seja qual for a bandeira que levantem.

A opposição trotskista, que tentou fazer saltar interiormente o P. C. da U. S., foi batida tanto no dominio ideologico como no da organização, graças á rectidão e á firmeza dos principios, graças á unidade de ferro do P. C. da U. S. e da classe operaria da U. R. S. S. Ella se desagregou em uma serie de grupos. Alguns dentre estes (Kamenief e Zinovief) começam, embora hesitantes, a passar para as attitudes do partido e se afastam gradativamente do trotskismo, o que mais uma vez prova a justeza da linha politica do P. C. da U. S. Outros hesitam entre o trotskismo e o partido. O grupo insignificante dos adeptos do trotskismo, que ainda subsiste, tenta, depois de ter sido derrotado no P. C. da U. R. S. S. e na U. S., transportar o centro de gravidade de sua acção para outras secções da I. C.

A plataforma, adoptada pelos trotskistas para unir os grupos que lhes são aparentados em outros paizes, permitte que se faça juizo da essencia opportunista da opposição trotskista. Ella appella, sobretudo, para os elementos oportunistas e contra-revolucionarios, como Souvarine e Paz em França; formou um bloco com o grupo pequeno-burguez e anti-proletario de Maslow na Allemanha, de Treint e Suzanne Girault na França, com o grupo que actualmente diz que a U. R. S. S. voltou ao "fascismo" e ao "tzarismo".

Na Allemanha, esse grupo constitue o apoio mais solido da opposição trotskista fóra da U. R. S. S. Esse

Conclue na 4.ª pagina

O manifesto do Comité Pró-Primeiro de Maio

organizado pela Federação Syndical Regional do Rio:

TRABALHADORES DA INDUSTRIA E DO CAMPO!

A luta em que se empenha o proletariado internacional contra os seus oppressores tem creado, vós bem o sabeis, toda uma legião de martyres.

Uns, a Historia se incumbiu de recordal-os, través a successão dos annos e dos seculos. Outros permanecem esquecidos na sua obscuridade e no seu anonymato. Todos recebem, entretanto, a 1.º de Maio, as homenagens do proletariado consciente.

As palavras que exaltam, nos comicios-protestos, a grandeza desses sacrificios, significam eloquentemente o desejo que temos de seguir as pégadas gloriosas, de continuar e concluir a obra dos que tombaram em plena batalha.

Sejamos dignos de tão grandiosos sacrificios! E compensemos com um denodo maior e uma dedicação mais ardente pela nossa causa a perda de tão bravos companheiros de luta.

Mas, como conseguirmos honrar a memoria dos que se bateram lealmente pela causa commum e reparar as perdas que soffremos?

Pelejando cada vez mais denodadamente pela victoria do proletariado, na luta de classes, para a qual devemos arrastar as grandes massas trabalhadoras. A nossa victoria, camaradas, vingará o sangue de nossos heroes!

Vós bem sabeis que todas as nossas conquistas economicas e politicas, todas as melhorias de que goza a classe proletaria, têm sido alcançadas após os maiores sacrificios.

Cabe, portanto, aos trabalhadores estacar um momento na sua marcha resoluta para a victoria que lhe acena no futuro, afim de glorificar os combatentes que tombaram e, evocando o seu exemplo, conclamar os que ainda não vieram para as suas fileiras.

1.º de Maio! Viverá sempre na consciencia dos trabalhadores expoliados como a jornada do seu grande desabafo, da sua revolta incohercivel contra a escravidão e a expoliação de que somos victimas.

1.º de Maio! O dia em que os trabalhadores proclamam, em praça publica, as suas aspirações: clamamos pelos nossos direitos! Queremos pão! Queremos liberdade! Em uma palavra: Queremos o direito de viver!

Nós lhes diremos no 1.º de Maio de 1928:

Organizae-vos! Lutae pelos vossos syndicatos! Reclamae, então, como força consciente e organizada, e os vossos exploradores ter-vos-hão concedido o que mereceis!

A situação do proletariado nacional é miseravel.

O plano financeiro adoptado reflecte maleficamente na vida economica do trabalhador.

Vida cara e salarios baixos.

Industrias paralysadas e massas proletarias sem trabalho, sem direito de reclamação.

E' neste estado de coisas, camaradas, que o 1.º de Maio de 1928 vem colher a massa productora do Brasil

Torna-se preciso, por isso, que o proletariado reaffirme, na praça publica, sua confiança na obra dos seus syndicatos e, balanceando o trabalho de organização já effectuado, trace o programma de suas novas tarefas para mais um anno de luta.

E as principaes destas tarefas são, certamente, as seguintes:

Consolidação das nossas associações de classes, que todos devem prestigiar e apoiar por todos os meios ao seu alcance a obra da Federação Syndical Regional do Rio.

Exigir o fiel cumprimento, a mais rigorosa applicação das leis que beneficiam os trabalhadores, entre ellas a lei de ferias e de accidentes no trabalho.

Revogação das leis coercitivas que arrancam de nosso seio queridos e denodados militantes!

Lutar pela unidade syndical, sem o que nada disso se tornará possivel!

O Comité Pró 1.º de Maio concita os trabalhadores da industria e do campo, manuaes e intellectuaes, a comparecerem ao grande comicio que se effectuará na **PRAÇA MAUÁ ÁS 2 HORAS DA TARDE**

Após o comicio, a massa se encaminhará para a séde da União dos Trabalhadores em Padarias, á rua Senhor dos Passos, 192, onde se realizará uma sessão solemne encerrando as commemorações.

Ás 12 horas, todas as associações adherentes a este comité realizarão sessões solemnes e irão, depois, incorporadas ao comicio da Praça Mauá.

O Comité appella para os trabalhadores afim de que elles cumpram, mais uma vez, o seu dever de proletarios conscientes.

Todos ao comicio da Praça Mauá!

Viva o 1.º de Maio!

Viva o proletariado internacional!

Compõe o Comité Pró 1.º de Maio: — *O Conselho Federal da Federação Syndical Regional do Rio, Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, Associação de Marinheiros e Remadores, Centro Cosmopolita, Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria, Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado, União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, União dos Trabalhadores em Padarias, Alliança dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio, União dos Alfaiates e Classes Annexas, Centro dos Operarios Marmoristas, Liga dos Operarios da Construcção Civil de Nictheroy, União dos Operarios da Industria de Bebidas, União Regional dos Operarios em Construcção Civil, Centro União dos Confeiteiros, União dos Operarios Metallurgicos do Brasil.*

ADMINISTRAÇÃO

Balanço da "A CLASSE OPERARIA" desde outubro de 1925 a abril de 1928

Damos a seguir o balanço da **A CLASSE OPERARIA** desde outubro de 1925, quando foi publicada a "Carta", até abril de 1928.

Apezar de fechado, o nosso orgão continuou a sua obra: editando varios jornaes e manifestos, dirigindo-se aos amigos por intermedio de uma correspondencia continua, enviando representantes seus aos Estados, emfim, soprando a braza para que ella não se apagasse. E não se apagou... E não se apagará jámais!

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Lista do Heitor Lima: 3$600.

Lista de Catanduva: Luciano Pizzolitto, 20$; Gabriel Lopes, 5$; Manoel Pinilha, 5$; Diogo Arelhano, 5$; José Guerreiro, 5$; Sandim, 7$; J. M. Sanches, 4$; D. Lauro, 2$; José Santaello, 5$; E. Ideal, 2$. Total... 60$000.

Lista de Agostinho Coelho: 15$000.

Lista avulsa: José Prado, 3$; Miguel Lopes, 4$; Antonio P., 2$; Mathias Cortez, 2$; Albino Shana, 2$000. Total: 13$000.

Lista avulsa de Jahú: Antonio Mariano, 5$; Anonymo, 2$; Miguel di Sorio, 2$; Allexandro Trentino, $700; Palmiro Santini 1$; Cezare Monterosso, 1$; Ignacio Santini, 1$; Guerrino Domeniconi, 1$; David Lunardi 1$; Luciano Fanhono, 5$; Alfredo Tonisi, 2$; Attilio Nardini, 2$; Anonymo, $300. Total: 24$000.

Lista de João Castellini: 1$000.

Lista avulsa: David Gleizer, 5$; Alvaro Teixeira, 5$000, Total: 10$000.

Lista n. 82: 54$000.

Total das listas acima: 180$600.

ASSIGNANTES

Ns. 701, Sociedade Beneficente dos Operarios Sapateiros de Manáos, 8$; 702, José Machado, em Sertãozinho, 4$; 703, José Bugre da Silva, 4$; 704, Pedro Pereira Gomes, 4$; 705, Aldo Maia Cerqueira, 4$; 706, José Vianna Carvalho, 2$; 707, Primo Sophia, 2$; 708, Alberto Loretti, 2$; 709, João Honorato da Cunha, 2$; 710, Alberico Guimarães, 8$000. Total das assignaturas: 40$000.

BALANCETE

Receita

Saldo publicado em outubro de 1925 na "Carta aos amigos, assignantes e leitores da **A CLASSE OPERARIA**, 1:028$100; producto do festival da **A CLASSE OPERARIA**, 2:380$; Annuncio de Fernando Carrasco, 40$; Comité de Nitheroy, 38$; Comité dos vassoureiros, 10$; Comité da fabrica Aurora, 16$; Comité de Nitheroy (Carmino), 16$; Comité de Ribeirão Preto, 23$900; Comité de Victoria, réis 28$500; Comité da Bahia (Camillo), 20$; Subscripção permanente, réis... 180$600; Assignaturas, 40$; Venda avulsa da **A CLASSE OPERARIA**, 47$; Venda da Carta da **A CLASSE OPERARIA** e dos jornaes "7 de novembro" e "Vladimir Illitch", réis... 302$500; Pagamento do primeiro emprestimo contraido pelo Centro de Cultura Proletaria, 1:044$; Pagamento do segundo emprestimo, idem, réis 47$900; Offertas do Centro de Cultura Proletaria por varias vezes durante 31 mezes, 908$100. Total da receita: 6:169$700.

DESPEZA

Volta do administrador, de Juiz de Fóra, 41$500; Livros para "El Libertador", do Mexico, 10$; Telegramma á Colligação Operaria, 6$; Composição da Carta da **A CLASSE OPERARIA** em outubro de 1925, 105$200; Cinco mil exemplares do jornal "7 de novembro", 400$; Carreto desses cinco mil exemplares, 6$; Impressão e papel para a Carta da **A CLASSE OPERARIA**, 300$; Carreto dos exemplares da "Carta", 5$; Um telegramma para Santos, 4$; Emprestimo ao nucleo dos sapateiros, 1:500$; Quinhentos exemplares de um manifesto aos metallurgicos, 20$; Emprestimo ao Centro de Cultura Proletaria, 1:044$; Emprestimo ao Centro de Cultura Proletaria, 47$900; Carreto da composição do jornal "Vladimir Illitch", 4$; Tres mil exemplares do mesmo jornal, 340$; Cinco exemplares do "Diario Official", 1$900; Doze exemplares de "Vanguarda", 2$400; Telegramma para Petropolis, 2$200; exemplares da "Voz Cosmopolita", 6$; Dez exemplares da "A Manhã", 1$; Cinco exemplares do "Jornal do Commercio", 2$; Pagamento da metade de uma viagem a Campos, 18$500; 77 exemplares da "Voz Cosmopolita", réis 15$400; 14 exemplares da "A Manhã", 1$400; 1.035 exemplares do jornal "1º de Maio", 103$500; Telegramma ao congresso maritimo de Montevidéo, 5$800; Exemplares da "Voz Cosmopolita" n. 81, 2$; Dois mil manifestos sobre a Conferencia de Genebra, 60$; Vinte exemplares do "O Globo", 2$; Trinta exemplares da "A Manhã", 3$; Enveloppes sellados, 56$400; Sellos para cartas, impressos, jornaes etc., durante 31 mezes, 199$500; Enveloppes, 17$500; Papel carbono e para copias, 12$400; Estampilhas, réis $600; Gomma arabica, 4$800; Cadernos e blocos de papel, 49$600 Barbante, 10$600; Quinze pennas, 4$500; Offerta ao jornal "A Nação", em 1927 2:000$000. Total de despeza: réis... 6:416$600.

RESUMO

Receita.	6:169$700
Despeza.	6:416$600
Déficit.	246$900

Rio, 21 de abril de 1928.

A antiga administração da "A CLASSE OPERARIA".

Livros & Folhetos

Prof. Joaquim Pimenta — *A Questão Social e o Catholicismo*	3$000
G. Lansbury — *Na Russia Sovietista*	$200
S. B. — *Situação da Classe Trabalhadora em Pernambuco*	$100
J. Barbosa — *A Organisação Operaria*	$200
Programma e Estatutos do *Bloco Operario e Camponez*	$200
A Internacional *(letra do hymno)* . . , ...	$100
La Correspondencia Sudamericana, ns. avulsos. .	$800

A' VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA

"A CLASSE OPERARIA"

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Inaugurando esta secção, a "Classe Operaria" colloca suas columnas á disposição de todos os trabalhadores, recebendo para isto a correspondencia das fabricas, das officinas, dos campos, de toda a parte onde existam trabalhadores.

Ella será a acolhedora da voz das fabricas, das officinas, dos campos. Os companheiros e companheiras que desejarem escrever suas queixas, o regimen de trabalho em que vivem, a exploração nos salarios, o desconforto, a falta de hygiene, a miseria lenta, todos os aspectos emfim de sua vida amargurada devem dirigir-se a ella.

Tudo isto deve ser feito com a maior exactidão, citando factos verdadeiros, algarismos comprobantes.

Só assim poderemos fazer da "A Classe Operaria" um jornal vivo, um jornal proletario, que se torne o porta-voz da massa opprimida dos trabalhadores.

Nosso camarada Lenine já dizia, referindo-se á feitura de um jornal de trabalhadores: "Deve o jornal ter 5 redactores na redacção e 500 no seio das massas opprimidas".

São estes quinhentos ou mil, ou mais redactores anonymos das fabricas, de todos os locaes de trabalho, que tornarão vivas as nossas columnas e farão dellas as transmissoras da miseria e das vicissitudes da classe a que pertencemos, da classe trabalhadora.

Escrevei, companheiros e companheiras! Não vos importeis com a fórma, com os erros, porque somos vossos camaradas.

Corrigiremos aqui o que nos disserdes sobre a vossa vida. Dar-vos-emos os conselhos de nossa experiencia e aproveitaremos fielmente as palavras sinceras que, por certo, exprimirão o que se passa em vossas consciencias de trabalhadores, de opprimidos como nós.

Aqui vos acolheremos, de braços abertos, e teremos occasião de desmentir, com a sinceridade de vosso protesto, com a verdade de vossa situação, os que proclamam, aos quatro ventos, o invejavel bem estar das massas trabalhadoras entre nós e a inexistencia da lucta de classes em nosso meio.

Avante, pois, companheiros e companheiras! Em cada fabrica, em cada officina, em cada local de trabalho, creae correspondentes para o nosso e vosso jornal, dae conta de vossa vida, de vossos soffrimentos, de vossas aspirações.

Saude, camaradas!

DISTRICTO FEDERAL

As telephonistas

Na estação da rua 2 de Dezembro ha varias telephonistas que já são "encarregadas" e, todavia, não receberam o respectivo augmento do salario. A oppressão da Light é enorme. O polvo imperialista suga-nos as ultimas energias — **Uma das victimas.**

ESTADO DE S. PAULO

Perseguições

No seio dos trabalhadores de Santos produziu uma grande impressão o facto de o Supremo ter negado o "habeas-corpus" a Bernardino do Valle. Diz a Constituição que todo cidadão estrangeiro que, no Brasil, fôr proprietario e casado com brasileira e tiver uma filha ou filho brasileiro, brasileiro é. Portanto, Bernardino era e é brasileiro. Assim, porém, não pensa a Justiça... de classe — **F.**

BAHIA

Muritiba

Os politicos da burguezia procuram illudir a boa fé dos operarios. Só escolhem os da sua parceria. Na chapa de 8 de novembro de 1926, o partido governista apresentou um juiz em disponibilidade, um collector e varios negociantes e fazendeiros. Nem um operario! Isto, aliás, é natural. Nós lhes pagaremos na mesma moeda, só escolhendo candidatos da nossa classe independente. — **T.**

PERNAMBUCO

Recife

A desorganização é grande. A oppressão politica, maior.

A policia vareja as associações, prende e ameaça os companheiros mais conscientes. A massa fica apavorada. Os syndicatos desorganizam-se.

Quem manda é o governo. As tentativas de opposição proletaria são logo abafadas. Mas os trabalhadores de Pernambuco affrontarão as coleras e marcharão para a frente! — **A.**

ALAGOAS

Pasmaceira

Uma situação lamentavel. Crise economica, desorganização e pasmaceira. O povo soffre mas continúa a dormir. Ainda não comprehendeu que a luz vem do Oriente...

Em 1917-1919 houve alguma agitação, mas o chefe governista Fernandes Lima tratou de liquidal-a. Os usineiros e senhores de engenho ficaram com carta branca. — **O.**

MINAS GERAES

União Operaria de Juiz de Fóra

A 29 de fevereiro, conforme o boletim mensal n. 6, esta associação tinha 497$300 depositados no Banco de Credito Real. Durante 8 mezes de existencia, ella forneceu auxilio em dinheiro e medicamentos a 10 associados no valor de 245$000.

Até 31 de dezembro p. p. existiam 334 socios. Em janeiro e fevereiro entraram 86. Tem, portanto, 420 socios, sendo 287 operarios e 133 operarias. E' preciso intensificar a propaganda! — **O.**

Juventude Proletaria

A lucta do proletariado contra o capitalismo precisa do apoio decidido da Juventude Proletaria. Do contrario ella está condemnada ao insuccesso. Resulta dahi que uma cooperação da Juventude com o proletariado adulto e do apoio do proletariado adulto á Juventude é inadiavel. Infelizmente, essa verdade tem sido pouco comprehendida, quer do proletariado adulto, quer do proletariado joven. Já é tempo de comprehender.

O capitalismo utiliza o trabalho da Juventude para baixar os salarios dos operarios, pois os jovens recebem salarios mais baixos e não reclamam.

Depois que com o progresso da grande industria o manejo das machinas se tornou mais simples, o capitalismo, na sua sêde insaciavel de lucros, concebeu empregar o trabalho dos jovens para baixar os salarios relativamente altos que a organização proletaria ia arrancando.

Portanto, só a cooperação de jovens e adultos, só a organização dos jovens ao lado dos adultos inutilizará essa manobra do capitalismo.

Como se deve emprehender essa cooperação? Na organização. No syndicato. No Partido do Proletariado. Nas organiações da Juventude Proletaria! Viva a Juventude Proletaria!

Ler e sustentar a "Classe Operaria" é dever de todo o joven proletario.

A burguezia e o Codigo de Menores.

Todos os jovens operarios se lembram da comedia que representou a burguezia na questão das entradas dos menores nos theatros immoraes; uma lucta a beliscões entre o poder executivo e o poder judiciario: um sustentava que as crianças que podem frequentar os theatros, isto é, as crianças burguezas, ainda não tinham idade para aprender immoralidade, o outro achava o Codigo que tratava disso inconstitucional, sendo a immoralidade da propria essencia do regimen. E venceu a corrente da immoralidade. O poder executivo se collocou, no caso, contra a corrente da immoralidade, e por isso, caso raro na historia do Brasil, se conformou com a derrota. As crianças burguezas podem frequentar, de hoje em diante, os theatros de revistas immoraes...

Já se lembrou, porém, a burguezia, tão preoccupada com as crianças burguezas, que o Codigo de Menores trata tambem das crianças operarias?

Não, nem ella por si só se lembrará. Lembrou-se da confecção do Codigo sómente para que se acreditasse nos Congressos Internacionaes, que o Brasil cuida da protecção do joven operario. Ora, é preciso desmascarar essa balleia.

Os jovens operarios trabalham 9 e 10 horas diariamente; apesar da prohibição expressa do Codigo de Menores, são obrigados a trabalhar em serviços perigosissimos á saude, como as fabricas de vidros e de phosphoros, de noite, nas peores condições de conforto. E' preciso denunciar estas miserias, protestar. Mas só isto é muito pouco. E' preciso entrar nos syndicatos, tornal-os uma força. E' preciso formar os batalhões de ferro dos jovens em torno da vanguarda da Juventude Proletaria. E' preciso sustentar a lucta de todo o proletariado contra o capitalismo. E isto só pela organização nos syndicatos e em suas organizações da Juventude Proletaria.

Não é só o Codigo de Menores que não cumpre a burguezia na parte que trata da protecção da Juventude proletaria. Todas as demais leis referentes ao proletariado, desde que não sejam a lei scelerada ou a lei infame, desde que não sejam as dirigidas contra o proletariado, não são cumpridas.

A lei de férias, por exemplo. Organizem-se pois os jovens para obter as férias e verão que ellas serão concedidas. Só a lucta organizada salvará os jovens. A organização é a união e a união é a força.

E a burguezia só cede pela força.

Portanto, jovens camaradas, nenhum momento de hesitação.

Entrae nos syndicatos. Sustentae a organização da Juventude Proletaria.

Politica Proletaria contra Politica Burgueza

A commemoração dos martyres do proletariado não poderia nunca ser uma commemoração apenas de homenagens e lamentações de Jeremias...

Não julguemos que com simples commemorações funebres ou protestos platonicos nos tornaremos dignos do sacrificio dos herões que tombaram aos golpes da burguezia.

Não poderia haver mais grave erro. A uma commemoração assim, no estylo dessa que os burguezes do Partido Democratico fizeram ha pouco de Tiradentes, seria preferivel o silencio, a passividade, que nos evitariam o ridiculo de apparecermos como simples exaltados ou meigos lamentadores da miseria humana...

Uma commemoração, assim, seria uma offensa áquelles que morreram nas barricadas, ou nas prisões, visando a conquista para o proletariado do direito de viver — pela emancipação da classe operaria, pela suppressão completa da exploração do homem pelo homem.

Para commemorar os nossos martyres, não visamos tornarmo-nos, nós proprios, martyres... Antes, devemos commemoral-os e vingal-os.

Vingaremos tambem todos aquelles que ainda hoje gemem nas fabricas — sob as mais duras condições de escravidão.

Que devemos fazer?

Desfechar novos golpes contra o poder da burguezia.

Mas é preciso que esses golpes sejam habeis, seguros e fortes.

Quando o proletariado se torna forte, pela organização syndical e politica, elle mina a sociedade burgueza. Mas a classe burgueza tem tambem a sua machina de oppressão muito aperfeiçoada e é preciso destruil-a de dentro para fóra, desmoralizando os seus orgãos perante as massas, como a sua justiça de classe que deporta diariamente companheiros nossos, o seu Parlamento que só fabrica "leis infames" e "sceleradas" e "ultra-sceleradas".

Quasi um seculo de lucta contra a burguezia demonstra as vantagens da lucta parlamentar e eleitoral — que é a lucta do Bloco Operario e Camponez.

Cada novo representante nosso no Parlamento Burguez é um novo e grave golpe vibrado na burguezia.

Que irão dizer os eleitos do Bloco Operario no Parlamento? Irão luctar pela annulação das leis que opprimem o proletariado; pela exacta execução das leis que o favorecem. Exigir, que só os ricos paguem impostos. Exigir a construcção para os operarios de casas sadias e baratas. Luctar pelo reconhecimento da Russia, o paiz do Proletariado. Irão mostrar assim que o Proletariado tem força, e bem sabe o que quer.

Contra os emprestimos que entregam o paiz ao imperialismo estrangeiro.

O Proletariado, pois, já sabe o que tem a fazer. E' o que está fazendo — é o que sua vanguarda lhe aconselha que faça: cerrar fileiras em torno do Bloco Operario e Camponez, que lucta, no seio das proprias fortalezas da burguezia, pela politica independente da classe operaria; e do Partido Proletario do Brasil, que visa a transformação radical da sociedade, pela conquista do poder pelo Proletariado.

ANTONIO SILVA

"A CLASSE OPERARIA"

Publicação aos Sabbados

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. SENHOR DOS PASSOS, 59-1ºand.

Esquina da Avenida Passos

Director: M. C. DE OLIVEIRA

EXPEDIENTE

Assignaturas:

1 anno . . .	8$000
6 mezes . .	4$000
3 mezes . .	2$000
Num. avulso	100 réis

PLANTÃO: das 2 horas da tarde ás 7 horas da noite.

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada em vale postal, registrado com valor ou cheque bancario para José Caldeira Leal—Rua Senhor dos Passos, 59 - 1.º andar — RIO

Movimento Syndical

Uma Grandiosa Iniciativa

A CONSTITUIÇÃO DO SECRETARIADO SYNDICAL DA AMERICA LATINA

Aproveitando a estadia, em Moscou, de varios representantes das organizações operarias da America Latina, que ali se achavam afim de assistir ás commemorações do X anniversario da revolução russa, o Bureau Executivo da I. S. V. promoveu uma serie de conferencias com os referidos representantes, examinando em commum certos problemas do movimento operario latino-americano.

Como resultado immediato dessas conferencias, votou-se, por unanimidade, a resolução abaixo, extremamente importante, sobre a constituição de um Secretariado Syndical da America Latina. E' um documento que deve ser levado em conta na actual discussão dos nossos problemas syndicaes. Eil-o na integra:

"Nós, abaixo assignados, delegados dos syndicatos de classe da Argentina, Brasil, Colombia, Cuba, Mexico, Uruguay, Chile e Equador, encontrando-nos em Moscou por occasião do X anniversario da Revolução de Outubro, reunimo-nos na séde da Internacional Syndical Vermelha, a 11 de dezembro de 1927, e, após examinarmos o problema da posição da classe operaria e dos syndicatos dos paizes da America Latina, chegámos á conclusão seguinte:

"Considerando que a attitude aggressiva crescente e bem assim a aspiração do imperialismo dos Estados Unidos em relação a todos os paizes da America Central e do Sul, visam transformar toda a America Latina numa colonia do capital americano;

"Considerando que a Federação Pan-americana do Trabalho, organização constituida pelos reaccionarios leaders syndicaes americanos, outra coisa não é senão um instrumento de Wall Street, e por este facto um inimigo das massas laboriosas tanto da America do Sul quanto da America Central e do Norte;

"Considerando que o grosso da reacção reinante nos paizes da America Latina recahe sobre a classe operaria, e considerando que sómente os esforços conjugados das massas laboriosas de toda a America Latina podem barrar o imperialismo dos Estados Unidos e oppor-se á politica aggressiva da burguezia dos paizes latino-americanos;

"Nós decidimos por unanimidade:

"Proceder, em todos os paizes da America Latina, aos necessarios preparativos tendentes a unificar todas as organizações syndicaes de classe na lucta contra o imperialismo dos Estados Unidos, contra a imperialista Federação Pan-americana do Trabalho, contra a offensiva da burguezia indigena, pelo estabelecimento de estreitos laços fraternaes com o movimento operario internacional, pela constituição de uma Internacional unica de classe, agrupando os syndicatos de todos os paizes, de todas as raças e de todos os continentes, para luctar em commum contra as guerras imperialistas e pela emancipação integral do trabalho.

"Nós abaixo assignados nos compromettemos a fazer, em nossos respectivos paizes, tudo que estiver em nosso poder para reunir, no fim de 1928, em Montevidéo, uma conferencia dos syndicatos de classe de toda a America Latina, visando constituir o Secretariado Syndical da America Latina.

Atilio R. Biondi, A. Resnik, Martin S. Garcia, delegados da União Syndical Argentina.

Antonio Maruenda, pela União Operaria da Provincia de Cordoba (Argentina).

Francisco Castrillejo, pelo Syndicato Autonomo do Uruguay.

Guillermo Hernández Rodriguez delegado do Syndicato Central Operario da Colombia.

Bernardo Lobo, delegado da Confederação Nacional Operaria de Cuba.

Rufino Rosas, delegado da Federação Operaria do Chile.

Pablo Méndez, delegado da Liga Nacional Campesina do Mexico.

Prospero Malvestiti, delegado da União Operaria local dos Syndicatos autonomos de Buenos Aires.

Ricardo Paredes, delegado da Federação dos Ferroviarios do Equador e da Federação Operaria de Chimborazo (Equador).

Heitor Ferreira Lima, pela minoria dos syndicatos revolucionarios do Brasil.

Os representantes da Federação dos Mineiros do Estado de Jalisco, Mexico (camarada **Sisneros**), do Syndicato dos Operarios do Petroleo do Estado de Tamaulipos, Mexico (camarada **Montemayor**) e da organização operaria de Cordoba, Argentina (camarada **Contreras**), que participaram do exame prévio desta questão, pronunciaram-se tambem em favor da constituição do Secretariado Syndical da America Latina, mas, partindo antes, não puderam assignar a presente resolução."

O Problema de Centralização das Forças Proletarias Resolvido

Ha um anno, a Federação Syndical Regional do Rio apparecia pela primeira vez perante o proletariado desta capital, após a sua fundação, resultado pratico do memoravel Congresso Syndical, transcorrido entre os dias 27 e 30 de abril do anno passado.

A agitação feita nos meios operarios pelo vespertino "A Nação" levou ao espirito dos dirigentes das associações de classe a convicção de que era o momento azado de se iniciar um entendimento, em que se debatessem profundamente os problemas vitaes, que na occasião empolgavam e dividiam as associações, e ainda a necessidade de constituir um organismo federativo, capaz de concentrar em suas mãos, a força proletaria, conscientemente centralizada.

Multiplos foram os motivos que fizeram obscura a obra nascente. No entretanto, a sympathia com que foi visto o apparecimento da F. S. R. R. perdura no seio do proletariad.

Primeiro, pela sabia estructura de seus estatutos, unicos capazes de resolver os problemas de concentração proletaria.

Segundo, porque nasceu de uma ampla discussão e de uma perfeita unidade de vista, isto é, com o apoio dos maiores e mais autorizados organismos operarios cariocas.

A F. S. R. R., para se impor perante a massa proletaria, não carece de atacar áquelles que vivem a deprimil-a, estamos certos disso. Necessita tão sómente continuar fazendo a obra a que se destina, deixando os seus detractores no olvido, porque seus reclamos não encontram echo, felizmente, no cerebro bem formado dos verdadeiros obreiros, que tão conscientemente laboram em prol de suas aspirações.

Passado o 1º de Maio, a F. S. R. R. ha de exsurgir, e verão como em pouco tempo a classe operaria possuirá um organismo centralizador que resolverá em definitivo o problema de conjuncção de forças.

Para tanto, torna-se preciso que todos os dirigentes dos syndicatos adherentes façam, sempre que lhes permittem a circumstancia, a propaganda da F. S. R. R., para espancar do pensamento dos seus associados a estreiteza imperativista, causa primordial da debilidade das reclamações proletarias.

Do individuo ao syndicato, do syndicato á Federação e dessa á Confederação. Finalmente, á obra internacional como complemento maximo.

Em torno das eleições francezas

Não se apressem, senhores burguezes...

Os grandes jornaes burguezes do Rio precipitaram-se em trombetear em alto e bom som a derrota do partido proletario nas eleições para renovação da camara franceza.

A «Noite», o orgão ultra-reaccionario de Geraldo Rocha, e o «Jornal,» instrumento da plutocracia imperialista, foram os primeiros a fazer eclodir a anciedade mal contida de proclamar quanto antes o grande desastre do unico partido proletario da França...

— —

O julgamento sobre os resultados dessas eleições pelos orgãos burguezes, como dissemos acima, foi precipitado, — por isto que elle só se refere ao primeiro escrutinio, quando ha a considerar ainda o segundo escrutinio — que firmará o *veredictum* final das eleições.

E' bem possivel que o partido proletario da França veja consideravelmente diminuido o numero de seus representantes no parlamento, — mas é necessario frizar, tal não succederá pela defecção de seu numeroso eleitorado. O gabinete reaccionario de "Poincaré—la guerre", muito de industria, visando justamente o unico partido do proletariado francez, fez votar uma lei de reforma eleitoral, que não conhecemos ainda em seus detalhes, mas sabemos de antemão que ella tem por fim limitar por meio de novas e absurdas exigencias o direito de voto aos operarios conscientes.

E' um processo este geralmente usado pela burguezia de todos os paizes quando ella observa que a vaga revolucionaria está de montante.

Taes processos de reacção, longe de diminuirem a consciencia de classe do proletariado, — ao contrario fortifican-na, pois dá-lhe a opportunidade de verificar até que ponto a burguezia e seu lacaios, "os leaders" sociaes-democratas, conduzem a politica de mystificação.

Como vemos mais uma vez, o tal suffragio universal, ao qual os democratas burguezes não cansam de entoar lôas e louvaminhas, não passa de enganosa espectaculosidade.

Ainda que nenhum deputado pelo partido communista seja eleito, o numero de eleitores que lhe darão os votos attestará a grande confiança em que elle é tido no seio do proletariado francez.

E' preciso ainda accentuar que a lucta eleitoral não é o unico meio de que se serve o proletariado para fazer valer os seus direitos. Ella não é mais do que um dos innumeros aspectos da guerra de classes.

Na occasião apropriada o proletariado francez, guiando-se pelas licções do socialismo scientifico, saberá como agir para derrubar a bastilha burgueza.

Aos operarios em construcção civil

Já é tempo de meditarmos seriamente sobre os maleficios causados aos trabalhadores da industria de construcção civil pelo divisionismo reinante em nossa organização syndical.

Já lá se vão approximadamente 12 mezes que os excessos da ideologia divisionista têm concorrido criminosamente para a desunião entre companheiros, mantendo um espirito de desconfiança que só prejuizos causa á organização.

Emquanto perdemos um tempo precioso e gastamos energias numa lucta ingloria, nossos inimigos de classe riem-se de nós.

Approxima-se agora o 1º de maio, data de confraternização e de solidariedade mundial dos trabalhadores; data em que commemoramos os nossos martyres e heroes, em que passamos nossas forças em revista, em que estabelecemos nossas reivindicações communs.

Eis a opportunidade de emendarmos a mão, respeitando a memoria daquelles que por todos nós se têm sacrificado na lucta de emancipação proletaria: façamos a approximação entre nós operarios da construcção civil, façamos a unificação das nossas forças syndicaes.

Não ha, penso eu, nenhum homem de bom senso que ache razão na scisão existente em nossa corporação, mormente por motivos de ordem ideologica, mantidos pelo capricho de alguns companheiros mal orientados.

E' tempo de acabarmos com a dualidade, que só póde servir ao patronato, e de cuidarmos seriamente da unidade, que só póde tornar forte nossa corporação.

Faço, portanto, um appello fraternal ás directorias da União Regional e da U. O. C. C. para que entrem num entendimento e solucionem de uma vez para sempre o dissidio que tantos dissabores têm trazido aos trabalhos deste ramo de industria.

Estou bem certo que a União Regional, cujas largas bases de organização e de acção comportam o concurso de todos os companheiros, sejam quaes forem seus pontos de vista doutrinarios, não se furtará a este movimento. E' preciso que a velha U. O. C. C. faça o mesmo, e teremos assim commemorado o 1º de maio da melhor fórma — pelo congraçamento da nossa corporação.

PEDRO LINO

A Situação Italiana

EXTRACTO DAS THESES DO C. C. PARA A SEGUNDA CONFERENCIA DO P. C. DA ITALIA

I — E' a seguinte a pergunta que a si mesmos fazem os operarios e as grandes massas da população laboriosa da Italia: "Quando cairá o fascismo?" Temos que responder a esta pergunta (sem suppôr que possamos fixar uma data qualquer) depois de transformada a questão feita pelas massas nas questões seguintes: "Como será o fascismo vencido? Quem vencerá o fascismo?"

Responder a estas questões significa estabelecer o problema das perspectivas da luta anti-fascista. Sem perspectivas justas não póde haver politica justa do partido.

A ESTABILIZAÇÃO DO CAPITALISMO NA ITALIA

II — Que é o fascismo? Nós temos definido o fascismo como sendo a tentativa de estabilização do capitalismo na Italia, quer dizer, do capitalismo num paiz que não possue nem materias primas, nem mercados exteriores, nem um grande mercado interior.

A tentativa de estabilização tem sido feita em escala internacional. O capitalismo mundial, que soube triumphar dos symptomas de crise particularmente alarmantes surgidos na época immediata ao fim da guerra (sub-producção e quéda da moeda) não poude e não poderá realizar um novo equilibrio superior da economia o que constituiria um progresso para a producção e para a situação da classe operaria. Novas contradicções importantes desenvolvem-se no seio do capitalismo (incapacidade de absorpção, pelos mercados, do conjunto da producção; desenvolvimento da industria nos paizes que outróra eram sobretudo paizes agrarios; a mesma coisa nas colonias, o que limita ainda mais os antigos mercados; politica de protecção aduaneira; luta por uma nova repartição das possessões coloniaes e das espheras de "influencia economica"); ao mesmo tempo o capitalismo é obrigado a defender-se dos golpes da revolução mundial (existencia de um grande Estado onde se edifica o socialismo: actividade do proletariado revolucionario; movimento revolucionario de independencia contra o imperialismo nas colonias e nos paizes semi-coloniaes, etc.). Tudo isso imprime á estabilização do capitalismo um caracter precario e faz amadurecer as causas de proximas e violentas crises internacionaes.

As fórmas da estabilização capitalista são differentes nos diversos paizes, conforme a estructura de sua economia e o grão de suas riquezas.

Como na realidade se procedeu á estabilização do capital na Italia? A Italia não possue materias primas e necessita importal-as do estrangeiro. A Italia não dispõe de grandes capitaes livres que lhe permittam transformar sua producção sem creditos estrangeiros. Que elemento — dentre os elementos fundamentaes da producção — póde o capitalismo italiano controlar livremente? O trabalho. Si passarmos em revista a historia politica da Italia desde o nascimento da industria moderna na Italia do Norte, veremos immediatamente que aquelle nascimento coincide com o violento desencadear da luta de classes na Italia. Por que foram as gréves tão frequentes e tão violentas na Italia? Seria talvez devido ao temperamento dos nossos operarios ou devido a que o nosso proletariado "se deixa tão facilmente excitar pelos elementos sediciosos", conforme se diz nos relatorios da policia? De modo algum: a razão dos conflictos agudos, permanentes entre o capital e o trabalho na Italia deve ser procurada no facto de que, entre nós, os gastos mais baixos da producção foram sempre obtidos pelo rebaixamento do nivel de existencia do proletariado. E' coisa geralmente conhecida que o operario italiano sempre foi o operario mais miseravel do mundo "civilizado". E' este factor principal da situação na Italia que explica tambem a razão pela qual a situação neste paiz de desenvolvimento capitalista relativamente atrazado tenha sido, até á mobilização, abertamente revolucionaria e é ainda hoje revolucionaria: os antagonismos de classe sempre foram agudos na Italia e a guerra os accentuou mais ainda.

ESTABILIZAÇÃO E FASCISMO

III — Em vista dessas particularidades da economia italiana, o capitalismo foi obrigado a dirigir sua offensiva contra os salarios. Era por assim dizer a unica taboa de salvação que lhe restava para tentar sua propria estabilização, e semelhante tentativa tomou, por consequencia, o caracter de uma acção politica contra a classe operaria, tanto mais que esta ultima — desde muito experimentada na luta — não se tinha deixado bater sem resistencia, sem uma resistencia resoluta e "armada". **O methodo particular da estabilização do capitalismo italiano é o fascismo**, o qual, portanto, por sua mesma essencia, é um movimento fundamentalmente e typicamente hostil ao proletariado e á massa camponeza.

IV — Foi assim, subjugando de modo inaudito a classe operaria da cidade e do campo, que o capitalismo italiano conseguiu assegurar os mais altos dividendos para os capitaes investidos na industria e na agricultura, e o methodo fascista é que melhor favoreceu o processo de mais rapida concentração da economia italiana. O fascismo, que bateu as organizações de classe do proletariado e desarmou as massas operarias, poude crear uma situação de liberdade capitalista sem precedentes e, dentro desta atmosphera, poude tomar toda uma série de medidas que permittiram a pilhagem dos salarios operarios, da renda dos camponezes e das pequenas economias. Consistiram essas medidas na introducção de direitos aduaneiros proteccionistas e — nos primeiros tempos, até á primavera de 1925 — na politica de inflação. Esta politica produziu, em 1924-25, a ascenção da producção, impediu um grande "chômage" visivel e garantiu a capacidade de concorrencia, nos mercados estrangeiros, aos productos da exportação da industria italiana.

A CRISE ECONOMICA NA ITALIA

V — Mas a politica de inflação não podia ser mantida por muito tempo sem provocar uma catastrophe economica, porque a inflação teria liquidado as economias e posto em movimento todos os factores economicos e politicos de destruição do regimen.

VI — Isso explica tambem a razão da nova politica de revalorização, que foi recentemente confirmada pela estabilização legal da lira, e explica igualmente a nova crise economica geral. A revalorização da lira entrava o programma de extensão da industria do fascismo e torna o problema da conquista de fontes de materias primas um problema agudo que põe a nú todas as fraquezas e todas as contradicções da economia italiana. Estas contradicções só são aplainadas parcial e passageiramente, por uma nova intromissão de capital estrangeiro, mas em definitivo ellas preparam novas contradicções ainda mais profundas de uma crise ainda mais radical.

VII — Agora, quando se fechou o caminho para a livre extensão da producção italiana na direcção dos mercados estrangeiros, e que ella não póde encontrar sahida no interior, o imperialismo italiano limita-se e prepara-se para a guerra. A guerra é a unica tentativa que resta para solucionar a crise. Sómente da guerra póde o imperialismo italiano esperar uma nova repartição das colonias. Ou elle joga esta cartada terrivel, ou submette-se á necessidade de destruição de suas proprias posições industriaes e á necessidade de fazer da Italia um mercado dos paizes industriaes mais poderosos, quer dizer, uma colonia dos Estados imperialistas mais fortes.

A politica do fascismo tem feito resaltar da maneira mais saliente o caracter agudo da crise economica: mas esta é uma consequencia do caracter fundamental da economia italiana. **Ora, a crise economica italiana, embora severa, não é catastrophica: o Estado póde ainda encontrar os meios de afastar a catastrophe, si bem que a crise, arrastando-se, tome o caracter de crise total do regimen capitalista.** (Continúa.)

A LEI DE FERIAS

EM TORNO DE UM ARTIGO DE MARIO GUEDES

O Sr. Mario Guedes, em longo artigo publicado no "Jornal do Brasil", externa interessantes apreciações em torno da lei de férias, segundo o criterio do que elle chama a evolução economica.

Começa o articulista por justificar, "racional e objectivamente", as férias, para o homem que trabalha, descobrindo entre ellas e as necessidades humanas uma relação necessaria, "condicionadas que são pelo proprio trabalho".

Collocada a questão nestes termos, logo se infere ser a lei de ferias, primeiro que tudo, uma lei economica, visto como a necessidade é a caracteristica fundamental, a condição indispensavel de toda lei.

Foi assim reflectindo, presumivelmente, que o referido economista considerou o problema das ferias, "um problema pacifico, do ponto de vista da sciencia economica, nada tendo de philantropico ou humanitario".

Mas, com surpresa nossa, no periodo seguinte emenda a mão e escreve: "não já assim, encarado o problema na sua maior applicação".

Não valera ao nosso articulista a pena de fixar o caracter scientifico da lei de ferias, para, no mesmo instante, receiar a sua generalização, que é outra caracteristica da lei, circustancia, por assim dizer inherente á sua definição.

Collocando-se S. S., ao encarar o lado pratico do problema, num ponto de vista peculiar aos interesses da classe capitalista, isto é, da classe que, ex-vi da evolução economica, explora em beneficio proprio o trabalho das classes não possuidoras, afastou-se, talvez sem se dar conta, das asserções contidas nos periodos iniciaes de sua these, as quaes não se accommodam logicamente ás restricções que houve por bem de fazer relativamente á opportunidade da applicação da mencionada lei.

Estabelecido que entre as ferias e as necessidades humanas "existe uma relação necessaria" e que o direito ás ferias "é condicionado pelo proprio trabalho", que tem tambem as suas leis e o seu rythmo e tendo-se ainda em vista que as necessidades humanas constituem por assim dizer a materia de que se forma a economia, cujo factor preponderante é o trabalho irrecusavelmente, em quaesquer condições de espaço e de tempo, segue-se a universalização do principio theorico do direito ao repouso, que é, para me servir da feliz definição do Sr. Mario Guedes, "uma expressão latente de trabalho" ou, conforme os termos da dialectica, o trabalho que se nega para ao depois melhor se affirmar.

Olvidando porém que a verdadeira sciencia não tem outro escopo senão o de servir a sciencia mesma, no interesse e para maior gloria da humanidade, não se resignando nos nossos tempos ao papel de serva do capitalismo, como outr'ora a philosophia, nos tempos medievos, fôra a ancilla da theologia, S. S., abroquellando-se numa posição favoravel ao ponto de vista da burguezia industrial, argumenta contra a concessão das ferias geraes com a falta de condições geraes de possibilidades.

Seguindo o que elle chama o systema comparativo, por considerar a experimentação impossivel na investigação economica, diz que as ferias, antes de tudo, têm que ser financiadas (aqui é que pega o carro...). "Concedidos 15 dias de trabalho A, elle recebe esses 15 dias como se trabalhasse (pois não são as ferias uma expressão latente de trabalho?) Se ganha 10$ ou 5$ por dia, receberá, respectivamente, 150$ ou 75$000".

E alarmado: "Estenda-se, então, esse regimen de ferias, não já a uma unidade humana, mas a mil, duzentos mil — meio milhão. Temos que a concessão das ferias geraes custará de 200.000:000$ (duzentos mil contos) para cima. Só nesta capital (Rio) ella attingirá a perto de quarenta mil contos".

E escandalizado: "...de onde sahirá tamanha cifra? — Da producção. As ferias, entrando a fazer parte do contrato de trabalho, pertencem ao phenomeno da repartição."

Porventura não estará o factor trabalho visceralmente ligado ao phenomeno da producção?

E querer isolal-o do phenomeno da repartição, não é incorrer numa injustiça, não é mesmo violar o principio da evolução economica, segundo o qual os phenomenos economicos interdependem e se ajustam na complexidade da Economia?

Não é por outra razão que alguns sociologos modernos preferem chamar de Physiologia Social a sciencia que para o velho A. Smith cuidava da riqueza e para o Sr. Guedes deve cuidar sobre tudo da producção.

.Outro argumento é o da carestia da vida. Com a applicação da lei de ferias, "a vida fica mais cara ainda, inclusive para os que vão gozar as ferias. Estas se exercem como um tributo de 250 a 300 mil contos que fosse lançados sobre a producção".

Mas, se as ferias são uma expressão latente de trabalho, não é o trabalho que a si proprio se paga das ferias?

Naturalmente, quando o trabalho se paga melhor, o capital restringe o seu lucro, perde um pouco com essa melhoria.

Amedronta-lhe acaso essa hypothese? Não concebe que "a producção" gaste com o meio milhão ou mesmo com o milhão (creio que esta é a cifra exacta) de trabalhadores industriaes, duas ou quatro centenas de mil contos de réis, com elles que são os elementos obrigatorios de toda producção possivel? Ou será a producção uma divindade qual Ceres ou Minerva, indifferente á sorte e aos votos os mortaes?

A vida encarecerá com as ferias se o capitalismo (ou a producção, como diria talvez S. S.), com o fim de readquirir a porcentagem sobre a "mais valia" perdida no commercio com a mercadoria-trabalho, deliberar fazer o desconto correspondente sobre a mercadoria destinada ao consumo?

E o Estado? Onde está elle, o orgam regularizador, o principio de equilibrio do systema de forças da sociedade?

Nada poderá fazer, porque, na realidade, é o instrumento politico da classe privilegiada? Neste caso, aproveitamos a lei de ferias como um motivo razoavel a mais para pleitear a participação da classe operaria nos negocios do Estado.

A precariedade da nossa situação commercial e industrial constitue outro argumento. Mas este tambem não entôa para o operariado que, não tendo tido até aqui nenhuma parcella no governo nem no contrôlo da producção, nenhuma quota de responsabilidade tem pelos desmandos perpetrados.

Nesse caso, continúa, não é possivel retirar 200 mil contos da producção com a divulgação integral das ferias.

Seria ferir os interesses da capitalização. Não capitalização burgueza, mas capitalização no "alto sentido".

Esse sentido é tão alto, tão fóra dos cinco sentidos da realidade economica, que o operario não será capaz de compehendel-o. Quanto mais sóbe a capitalização no "alto sentido", no sentido burguez transcendente, mais a miseria se generaliza, mais a população se proletariza e degrada no "sentido mais baixo" da palavra...

E' verdade que a reducção, ao minimo, do custo da producção, constitue uma verdadeira idéa fixa na directriz do mundo economico, como observa o Sr. M. Guedes. Mas o erro consiste em querer o capitalismo realizar essa economia á custa do operariado.

Entendemos que valorizar, antes de tudo, o capital-homem, o capital-braço, o capital-intelligencia é que é capitalizar no verdadeiro sentido.

Outros argumentos ricos de suggestões mereceriam a nossa attenção, se não fôra a urgencia de entregar estas notas.

Mas um ponto, o ponto final, exige um commentario.

"Dentro de qualquer doutrina, conclue S. S., a applicação da lei de ferias terá de se exercer por partes até sua execução integral, que não é um ideal, mas um principio economico a applicar, sem excepções, pela familia das nações."

E' preciso não confundir a opportunidade de uma lei com a sua applicação integral. Se ella, consoante suas proprias palavras, já não é um ideal, mas uma realidade, o erro dos legisladores brasileiros, desorientados, sem duvida, não consiste em havel-a incorporado ao nosso patrimonio juridico, mas em fazel-o apressadamente, para ter applicação immediata dentro de curtissimo praso.

Agora mesmo o governo sovietico acaba de sanccionar a lei da instrucção primaria obrigatoria, devendo porém a sua execução ter inicio a partir do anno de 1933.

Opportunidade e applicabilidade não são aqui a mesma coisa. Uma lei será opportuna pelo que houver nella de necessario, e applicavel pelo que nella se contiver de actualmente possivel. Possivel, bem entendido, attendendo-se ás condições de tempo, não ás condições de capitalização no "alto sentido".

Armado com a lei de ferias, que é um direito do trabalho, deve o proletariado brasileiro exigir do governo e do capitalismo a sua integral observancia e a sua applicação generalizada.

Pela execução integral da lei de ferias! — eis ahi uma palavra de ordem para um largo periodo de agitação e propaganda, tendo uma base legal. **CHRISTIANO CORDEIRO.**

NA Repuplica Argentina, por occasião das eleições ultimamente realisadas para pleitear o poleiro presidencial, o partido politico do proletariado portenho apresentou candidatos para as vagas que deviam ser preenchidas.

Não sabemos o resultado das votações pois o que motiva este commentario não é saber se fulano ou beltrano sahiram vencedores na contenda.

O que pretendemos salientar é que na Republica Argentina, burguesa e reaccionaria como as outras, ha um pouco de dignidade republicana e o governo não move campanha sem treguas aos adeptos da escola marxista.

Podem elles publicamente realisar comicios de propaganda, prégar suas idéas sem o minimo receio.

Nem por isso morremos de amores por essa pequena conquista.

Mas contrasta sobremaneira com o procedimento do governo da outra republica visinha que vive apavorado vendo phantasmas por todos os lados.

Receios tolos, porque afinal de contas, com todo o medo que elles têm metido no corpo, quer queiram, quer não queiram, o phantasma, mais dia, menos dia, será uma realidade.

E, aquillo então vae ser uma belleza!

Muita gente que agora vive e come "senza lavorare" ha de prestar obediencia a um grande cartaz que será affixado nos lugares mais visiveis:

"Chi non lavora, non mangia."

As Tendencias

Da consolidação deste ou daquelle "matiz" póde depender o futuro do partido proletario por longos annos.

Vladimir Illitch (1902)

A Classe Operaria

JORNAL DE TRABALHADORES — FEITO POR TRABALHADORES — PARA TRABALHADORES

Resolução sobre o Relatorio de Bukharine

Conclusão da 1.ª pagina

grupo está em ligação, de um lado com o grupo contra-revolucionario de Korsch (lista commum nas eleições em Hamburgo), e, de outro lado, se prende á social-democracia de esquerda. Agora, ella passa abertamente á organização de um partido independente, intitulado "Federação de Leuine".

Espera transformar-se num centro internacional que una a todos os grupos da opposição para a luta contra a I. C. e contra a U. R. S. S. A opposição trotskista tenta, actualmente, attrair para o seu lado os renegados Roemer e Monatte. Ella reune em redor de si os elementos anti-proletarios e opportunistas contra-revolucionarios, como o grupo Hull da Checoslovaquia, Roland-Holts na Hollanda, os social-democratas "de esquerda" na Belgica; em França, o grupo dos emigrados italianos que seguem as concepções contra-revolucionarias de Korsch e, emfim, os elementos de direita, excluidos do P. C. da America (Lore e consortes) sustentados pela social-democracia allemão da America.

Todos os peores elementos do movimento operario, os elementos francamente opportunistas do movimento communista, todos os pequenos grupos de renegados expulsos da I. C. unem-se actualmente sob a plataforma trotskista de luta contra a U. R. S. S., contra o P. C. da U. S. e contra a I. C., exercendo o papel de um dos mais ignobeis instrumentos da social-democracia internacional contra os communistas na luta pela infuencia sobre as largas massas da classe operaria.

A sessão plenaria do C. E. da I. C. considera que a evolução para o social-democratismo feita pela opposição trotskista e sua attitude claramente anti-sovietista são completamente hostis á dictadura do proletariado, que esses methodos de scisão nos partidos communistas foram de tal modo que, doravante, pertencer á opposição trotskista e solidarizar-se com seus conceitos, **não é mais compativel com o facto de pertencer á Internacional Communista".**

Os partidos communistas devem fazer a mais encarniçada guerra para liquidar os grupos trotskistas, concentrando os fogos, antes de tudo contra os cabeças. Ao mesmo tempo é preciso proseguir a luta ideologica para conquistar os operarios ainda hesitantes e que ainda não romperam com a opposição.

Os partidos communistas devem igualmente intensificar sua acção no sentido de denunciar a opposição trotskista perante as largas massas da classe operaria, porque a aggravação da luta dos communistas contra a social-democracia internacional significa inevitavelmente a aggravação da luta contra o grupo anticommunista dos trotskistas na U. R. S. S., tanto quanto em outros paizes.

As "comilanças" do regimen

Quanto custou o registro da "A Classe Operaria"

"A Classe Operaria" foi registrada no livro 1 do Registro de Matricula de Officinas Impressoras, jornaes e outros periodicos, do cartorio Duarte de Abreu. O alvará do juiz Alvaro Teixeira de Mello foi apontado sob o numero de ordem 166 E, do protocolo 56.993, a 24 de abril de 1925.

No final esta brincadeira nos custou 400$000.

As comilanças do regimen capitalista!...

O Instituto da Cooperativa de Artes Graphicas

Inaugurado ha pouco mais de um mez, prosegue em franco desenvolvimento esta grandiosa obra proletaria só comprehendida pelos que se dedicam ao estudo dos problemas operarios, que constituem um dos principaes aspectos da grande questão social.

Prosegue activa e promissoramente sob o influxo da vontade firme e consciente de uma vanguarda de valor, com cujo esmorecimento não podem contar os seus adversarios de ideal e inimigos de classe. Fomos dos que cêdo assimilâmos as vantagens daquella iniciativa não fugindo mesmo á menor particula de responsabilidade futura quando, na medida dos nossos recursos, auxiliamos de facto o seu exito.

Temos presente ainda na memoria as palavras de um companheiro na Assembléa que resolveu o emprestimo á União dos Trabalhadores Graphicos quando disse que, "mesmo na hypothese do fracasso daquella obra não deve caber aos marmoristas a minima culpa, pois que, não negamos o nosso grão de arêa para consolidar aquelle grandioso edificio." Esta que é a verdade. Para o exito do emprehendimento temos fé no auxilio e bôa vontade dos trabalhadores e quiçá, na tenacidade e persistencia dos seus organizadores.

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

O IV CONGRESSO DA I. S. V.

DELEGADOS DAS ORGANIZAÇÕES SYNDICAES DE 40 PAIZES DO MUNDO PARTICIPARAM DE SEUS TRABALHOS

Começamos a publicar, desde hoje, o resumo dos relatorios e debates produzidos perante o plenario do Congresso

MOSCOU, 18 de março de 1928.

Na Casa dos Syndicatos é que o Congresso da I. S. V. foi aberto solemnemente. Representantes da organização syndical de 40 paizes se achavam presentes. No discurso inaugural, Lozovski sublinhou que depois do Congresso precedente novas camadas da classe operaria, e em primeiro logar a classe operaria da China, entraram na arena historica. As consequencias da offensiva economica do capital são já visiveis. Em todo o mundo capitalista se tem levantado uma vaga de perseguições e represalias contra a classe operaria. O assalto da burguezia mundial é particularmente forte contra a U. S., que é cercada pela sympathia cada vez maior dos operarios e dos povos opprimidos do mundo inteiro. Mas, a despeito da reacção internacional crescente, o movimento operario internacional se fortifica. O Congresso determinará quaes os melhores methodos de luta e desenvolverá sua actividade debaixo das seguintes palavras de ordem: Contra o capitalismo e seus lacaios! Contra o poder do capitalismo! Pelo poder do trabalho!

Foram escolhidos para o Presidium: Johnson e Gitlow (**Estados Unidos**), Cornig e Gossip (**Inglaterra**), Heckert e Emerich (**Allemanha**), Monmousseau e Dudilleux (**França**), Germanetto (**Italia**), Tomski, Lozovski, Dogadov e Iaglom (**União Sovietista**), Dworaki e Baumann (**Tchecoslovaquia**), bem como delegados da **China, Japão, Cuba, Argentina, Brasil, Colombia, Polonia, Escandinavia**, etc., etc.

O Congresso estabeleceu a seguinte ordem do dia: 1°, Relatorio de Lozovski sobre os resultados e as tarefas immediatas do movimento syndical internacional; 2°, Relatorio de Heller sobre o movimento syndical nos paizes coloniaes; 3°, Relatorio de Monmousseau e de Dimitrov sobre as medidas de luta contra os syndicatos fascistas e amarellos; 4°, Introducção da juventude operaria nos syndicatos; 5°, Questões de organização; 6°, Questões de legislação social; 7°, Eleições.

Tomski saudou o Congresso em nome do Conselho Central dos syndicatos sovieticos. Elle caracterizou as tarefas principaes do movimento syndical da U. S. e assignalou que a classe operaria da U. S. se encontra diante da grande tarefa da racionalização da producção, a qual, contrariamente á racionalização capitalista, elevará o bem-estar da classe operaria. Na ordem do dia se encontram igualmente as tarefas da revolução cultural. A burguezia mundial procura impedir a obra de edificação pacifica na U. S. por meio da chantagem e da intimidação. Todavia, quanto mais forte fôr a pressão dos capitalistas contra a U. S., mais nós solidificaremos, com tenacidade a obra de industrialização de nosso paiz e mais depressa nos libertaremos da dependencia economica da burguezia. Na luta pelo trabalho syndical milhões de operarios têm sido arrastados. As delegações operarias que têm visitado a U. S. puderam verificar toda a verdade sobre a revolução russa. A deslocação do Comité anglo-russo poz a descoberto o desejo ardente dos reformistas no sentido da mais estreita collaboração com a burguezia. Os syndicatos sovieticos, pelo contrario, têm provado, não por palavras, mas por factos, a sua vontade de solidariedade fraternal para com o proletariado internacional.

Humbert-Droz sauda o Congresso em nome do C. E. da I. C. e declara, entre outras coisas: perante a aggravação da offensiva do capitalismo contra a classe operaria é preciso que o proletariado mundial concentre suas forças para oppôr a esta offensiva a mais forte resistencia e para passar da defensiva á contra-offensiva. E' preciso esforçar-nos, tendendo todas as nossas forças por arrancar as massas operarias da influencia reformista e conduzil-as á offensiva contra o capitalismo. Somos testemunhas de formidaveis lutas de salarios que demonstram a radicalização das massas operarias. E' preciso que o Congresso encontre methodos de luta para organizar as forças revolucionarias e conduzir ao combate as massas operarias. E' preciso consagrar especial attenção ás lutas quotidianas da classe operaria, afim de activar a mobilização de largas massas para a acção politica. Quanto mais soubermos sustentar essas lutas da classe operaria, mais nos approximaremos das massas, mais depressa conseguiremos transformar a offensiva em defensiva e a conduzir a classe operaria ás lutas decisivas por sua emancipação.

Por proposta das delegações ingleza, franceza, allemã e belga, o Congresso approvou um manifesto aos trabalhadores da U. S., no qual se declara que os operarios revolucionarios lutarão contra toda tentativa da burguezia mundial tendente a impedir, pela intervenção economica ou militar, a edificação victoriosa da economia socialista na U. S.

Resolução sobre a questão chineza

adoptada por unanimidade, na sessão plenaria de 25 de fevereiro, do C. E. da I. C.

1. O periodo actual da revolução chineza é o periodo da revolução burgueza democratica que não está acabada nem do ponto de vista economico (revolução agraria e suppressão das relações feudaes), nem do ponto de vista da luta nacional contra o imperialismo (unificação da China e independencia nacional), nem do ponto de vista da natureza de classe do poder (dictadura do proletariado e da massa camponeza). Seria erroneo caracterizar o estado actual da revolução como sendo socialista. Da mesma fórma seria erroneo caracterizal-a como sendo uma revolução "permanente" (concepção do representante do C. E. da I. C.). A tendencia que visa saltar por sobre a etapa da revolução democratico-burgueza, ao mesmo tempo considerando-a como revolução "permanente", é um erro analogo ao commettido por Trotsky, em 1905. Tanto mais prejudicial é este erro quanto, sendo a questão posta assim, se omitte a particularidade nacional mais consideravel da revolução chineza, que consiste em ser a revolução de um paiz semi-colonial.

2. A primeira vaga do largo movimento revolucionario dos operarios e camponezes que se desenrolou, no essencial, sob a palavra de ordem e, em grão consideravel sob a direcção do P. C., esta vaga é já passada. Em diversos centros do movimento revolucionario, ella terminou pela mais pesada derrota dos operarios e camponezes, pela exterminação de uma parte dos quadros do movimento communista e do movimento revolucionario operario e camponez em geral, pelo desenvolvimento nitidamente expresso dos flancos extremos das forças sociaes, pela formação definitiva das palavras de ordem politicas das classes arrastadas á luta, pela manifestação completa da essencia da direcção do Kuomintang e dos generaes como direcção contra-revolucionaria, pela acquisição de maior experiencia revolucionaria por parte das largas massas laboriosas e, finalmente pela passagem de todo o movimento revolucionario de massa na China á sua nova etapa sovietica. E' inteiramente exacto que, em consequencia do reagrupamento das classes, produziu-se certa consolidação das forças reaccionarias: a burguezia não só fez integralmente bloco com os feudaes contra-revolucionarios e os militaristas, mas de facto poz-se de accordo com o imperialismo estrangeiro, que exerce uma actividade cada vez mais consideravel tanto para apoderar-se das posições economicas fundamentaes como para reforçar sua influencia politica. Estas tres forças fundamentaes da contra-revolução agem de concerto contra os operarios e camponezes, contra a revolução, contra o P. C. Ao mesmo tempo, porém, observa-se encarniçada luta interior no campo contra-revolucionario, o que reflecte, por um lado, as contradicções de interesses dos grupos chinezes em luta, e, por outro lado os interesses contradictorios dos diversos grupos das potencias imperialistas.

3. Actualmente, nenhum signal apparece de novo impulso poderoso do movimento de massa englobando o conjunto do paiz. Todavia, numerosos symptomas indicam que a revolução operaria e camponeza approxima-se, precisamente, deste novo impulso. Os indicios disso se encontram, não só no levante dos operarios de Cantão, mas tambem, e antes de tudo na extensão do movimento camponez em diversas regiões (sovietização de varios districtos na provincia do Kvantung e extensão do movimento revolucionario em toda esta provincia; no crescimento do movimento revolucionario no Hunan, em Kiangsi, Hupé, Chantung, Mandchuria e nas provincias do Norte em geral), e nos casos cada vez mais frequentes das revoltas de soldados militaristas. A situação economica das massas, que se torna catastrophica; a crise financeira; a ruina resultante das guerras incessantes entre os grupos militaristas; a inaudita oppressão politica: tudo isso empurra as massas para o caminho da luta revolucionaria ulterior.

4. A experiencia da revolução chineza faz-nos sublinhar a seguinte particularidade: a extrema desigualdade de seu desenvolvimento. O movimento se desenvolve de modo desigual nas diversas provincias da China devido ás condições historicas differentes da luta. Até ao presente, o movimento se desenvolvia tambem de modo desigual devido ás condições differentes nas cidades e nos campos. O momento actual se distingue tambem pelo facto, entre outros, de que em varias provincias o movimento camponez se desenvolve com maior intensidade, vai mais longe do que em certos centros industriaes onde o movimento operario, anemiado e apertado no torniquete de um terror branco inaudito, passa actualmente por uma phase de tal ou qual depressão.

5. Toda esta situação dicta a linha de tactica do partido no momento actual. O partido deve preparar-se para o novo arremesso da vaga revolucionaria. Este arremesso exigirá do partido a tarefa pratica de organizar e de realizar o levante armado das massas, porque as tarefas da revolução não poderão ser resolvidas senão pelo levante e pelo derrubamento do poder actual. Mas é precisamente por isso que o centro de gravidade do trabalho do partido, no momento actual, deve ser a conquista das massas operarias e camponezas, sua educação politica e sua organização em torno do partido e debaixo das palavras de ordem delle (confiscação das terras dos proprietarios ruraes, jornada de trabalho de 8 horas unificação nacional da China e libertação do jugo do imperialismo, derrubamento do poder existente, dictadura do proletariado e dos camponezes, organização dos sovieta). O maior perigo da situação actual consiste em que a vanguarda do movimento operario e camponez, apreciando de modo erroneo a situação e subestimando as forças do adversario, pode se destacar das massas, avançar demasiado, dispersar as forças e ser assim batida, cada grupo de per si. O P. C. será com certeza batido e desorganizado se não comprehender a necessidade de conquistar as massas e organizal-as, se não lutar contra todas as tentativas de subtrahir sua attenção da preparação das massas para uma larga arrancada revolucionaria, preparação essa que constitue a tarefa central do periodo actual.

6. Por consequencia o C. E. da I. C. chama particularmente a attenção para a necessidade de reforçar o trabalho de massa do partido entre os operarios e os camponezes. E' necessario reforçar na medida do possivel o trabalho tendente a organizar os syndicatos, servindo-se para isto das "confrarias" operarias, penetrando nos syndicatos legaes e mesmo nos syndicatos amarellos afim de combater o apparelho policial e o do Kuomintang, nelles dominantes), onde elles constituam organizações de massa para conquistar os operarios e subtrahil-os á influencia do inimigo de classe. E' necessario ao mesmo tempo acabar de uma vez por todas com a pratica do terror no dominio do movimento syndical, porque esta pratica é das mais perniciosas para o partido. E' necessario lutar do modo mais energico contra os methodos de realização de gréves por meio da violencia. Só convencendo as massas da justeza dos meios preconizados pelo partido só tendo o apoio e a confiança absoluta das massas é que se pode dirigir o movimento. Da mesma fórma, torna-se necessario intensificar o trabalho tendente a crear e estender a rêde das organizações camponezas (associações camponezas, comités, etc.), dando particular attenção ao trabalho entre os camponezes pobres e á organização dos elementos proletarios dos campos. E' necessario proceder systematicamente ao trabalho tendente a esclarecer a consciencia de classe das massas, para dirigir suas lutas e organizal-as. No momento actual, mais do que em qualquer outro momento, tudo isto se torna obrigatorio para o P. C. da China.

7. E' necessario lutar energicamente contra o espirito putschista que reina entre certas camadas da classe operaria contra as acções não preparadas e não organizadas, seja nas cidades, seja nos campos, contra a mania de "brincar" de revolução. Fazer da revolução um "brinquedo" em logar de um levante em massa dos operarios e camponezes, é o meio mais seguro de perder a revolução. Dirigindo as acções expontaneas dos partidarios camponezes em certas provincias, o partido deve ter em vista que essas acções não podem transformar-se em ponto de partida de um levante nacional victorioso, senão com a condição de estar ligadas com o novo impulso da vaga revolucionaria produzindo-se nos centros proletarios. Tambem nesse caso o partido deve considerar como tarefa principal a preparação das acções geraes e combinadas nas cidades e nos campos em diversas provincias vizinhas. Por outro lado, estas acções devem ser preparadas e organizadas em larga escala. E' preciso, pois, lutar contra a preoccupação pelos combates de partidarios, dispersos, não ligados uns aos outros e condemnados á derrota (tal perigo existia na provincia de Hunan, Hupé, e alhures). Organizando as acções dos camponezes, a que o partido deve, igualmente, consagrar séria attenção, é preciso ter sempre em conta as differenças existentes nas condições da luta nas diversas provincias e nas diversas partes do territorio da China. E' preciso sobretudo ter em conta as differenças existentes nas zonas onde já existe o poder sovietico dirigido pelos communistas. O C. E. da I. C. pensa que a principal tarefa do partido nas zonas camponezas sovieticas consiste em fazer a revolução agraria e organizar unidades do exercito vermelho, de sorte que estas unidades possam gradualmente agrupar-se para formar o exercito vermelho de toda a China.

8. A mais importante condição para o desenvolvimento ulterior da revolução está no reforçamento do P. C. chinez, de seus quadros, de sua peripheria, de seu centro. Se bem que o P. C. da China haja corrigido, no essencial, seus antigos erros opportunistas (conferencia de agosto de 1927 do P. C. da China), notados nas precedentes resoluções da I. C., elle não se adaptou ainda inteiramente ás condições da situação actual, pois manifesta certas hesitações, quer no dominio da tactica (subestimação dos perigos do putschismo e dos methodos terroristas de luta nos syndicatos, predilecção pela acção de partidarios nas aldeias), quer tambem no dominio da organização. O reforçamento da organização do partido, o recrutamento de novos adherentes, o reforçamento da ligação entre os centros e as organizações locaes, a constituição de um solido apparelho do partido as justas relações entre o partido e a massa sem partido, a luta contra os vestigios do opportunismo e bem assim contra as phrases de "esquerda" ("vanguardismo", idéa da creação de um "joven partido communista", o terror, o putschismo, etc.), tudo isso deve figurar como tarefas immediatas do P. C. da China.

9. O C. E. da I. C. considera que o P. C. chinez deve lutar implacavelmente contra as tentativas de organização de um novo partido dito "authenticamente communista", "operario e camponez" e que seria, na realidade, um partido burguez-reformista. Taes tentativas são feitas por alguns antigos membros do P. C. chinez (Tan Ping Chan e outros). De facto, um tal partido seria um partido menchevista, anti-operario, anti-camponez, instrumento obediente nas mãos de Tchang Kai Chek e dos outros verdugos da classe operaria e dos camponezes. A luta contra este perigo de direita contra-revolucionario no movimento operario e camponez constitue tarefa corrente do partido e será conduzida com tanto maior successo quanto mais energicamente lute o P. C. chinez contra os desvios putschistas "de esquerda" em seu proprio seio, sem fazer concessão alguma aos ultimos vestigios de opportunismo.

10. O C. E. da I. C. considera necessario avaliar cuidadosamente toda a experiencia do movimento revolucionario na China e estudar esta experiencia em todas as cellulas do P. C. chinez. E' particularmente necessario avaliar a experiencia do levante de Cantão. Este levante, que foi uma tentativa heroica do proletariado para organizar o poder sovietico na China e que desempenhou um papel enorme para o desenvolvimento da revolução operaria e camponeza, mostrou no entanto, varios erros da direcção: insufficiente trabalho preliminar entre os operarios e camponezes bem como no seio do exercito adversario; attitude erronea relativamente aos operarios membros dos syndicatos amarellos; insufficiente preparação da organização do partido e das juventudes communistas para o levante; falta completa de informações no centro do partido sobre os acontecimentos de Cantão; insufficiente mobilização politica das massas (ausencia de largas gréves politicas, ausencia de um soviet eleito, como orgão do levante em Cantão). Os dirigentes immediatos, politicamente responsaveis perante o C. E. da I. C., têm sua parte de responsabilidade em tudo isso. Apesar, porém, de todas essas faltas de direcção, o levante de Cantão deve ser considerado como modelo do mais alto heroismo dos operarios chinezes, que pretendem assumir, com pleno direito, o papel historico de dirigentes da grande revolução chineza.

11. O C. E. da I. C. estabelece como dever de todas as secções da I. C. lutar contra a calumnia, espalhada pelos social-democratas e os trotskistas, segundo a qual a revolução chineza está liquidada. Calumnias deste genero só servem para facilitar a obra dos imperialistas que se esforçam por abater o movimento dos operarios e dos camponezes chinezes que segue o caminho de um novo e poderoso impulso da revolução. O C. E. da I. C. estabelece como dever de suas secções sustentar, na medida do possivel, a revolução chineza. No periodo actual de reforçamento da intervenção revolucionaria contra o imperialismo, este apoio é particularmente necessario e obrigatorio. E' preciso que as secções da I. C. nos paizes imperialistas conduzam mais energicamente do que até aqui a luta pelo regresso das tropas e dos navios de guerra que se acham na China, a luta contra todas as tentativas de estrangulamento do movimento revolucionario chinez. O C. E. da I. C. appella para todos os operarios, e, em primeiro logar, para os communistas, para que cumpram o dever proletario internacional de solidariedade e de apoio ao proletariado heroico da China.

Trabalhadores! Imitae os companheiros de Sertãozinho!

Mezes atraz, inaugurou-se em Sertãozinho, Estado de São Paulo, a nova séde da Liga Operaria. Trata-se de um bello edificio com andar terreo e primeiro andar, tres portas de frente e uma sacada. Revela um certo gosto architectural, simples e severo. Dizer o que semelhante emprehendimento representa de esforço e sacrificio, é difficil. Durante 7 annos a vanguarda operaria e camponeza de Sertãozinho juntou grão a grão para conseguir elevar esse edificio. Seu desejo, agora, está realizado. Honra aos operarios e camponezes de Sertãozinho! Em torno da nova séde, realizar-se-á a sólda do trabalhador da cidade com o trabalhador do campo. E, fundidos num bloco, o martello e a foice unir-se-ão ao proletariado internacional na grande luta pela emancipação. A CLASSE OPERARIA saúda os companheiros de Sertãozinho e concita-os a marchar para a frente, sempre para a frente. Viva o proletariado de Sertãozinho!

SPORT PROLETARIO

TODO OPERARIO FOOTBALLER DEVE INGRESSAR NOS CLUBS PROLETARIOS

Já existem alguns: outros, entretanto, devem ser creados

No mundo obreiro ninguem mais ignora que o sport bretão tem sido util ao capitalismo para desviar a attenção das massas trabalhadoras dos seus syndicatos profissionaes.

E', assim, uma das modalidades da eterna mystificação, da maromba de sempre dos magnatas, que se deleitam assistindo partidas onde se fazem apostas em dinheiro, á custa do esforço e sagacidade dos teams que se defrontam, nos campos, numa lucta encarniçada pela obtenção de maior numero de goals ou scores...

Nós estamos a ver com sympathia a proletarização do football se vem fazendo entre nós, com a fundação de departamentos sportivos junto ás organizações operarias e creação de clubs nas fabricas, nas officinas de jornaes, emfim, em toda parte onde existe consciencia proletaria.

Entretanto, urge fazer um reparo: esses clubs, já em crescido numero, deviam, todos, entrar num entendimento e ingressarem nas sédes dos syndicatos, onde ficariam em departamentos annexos e, em seguida, organizariam uma entidade suprema, uma Federação, por assim dizer.

Ter-se-ia, destarte, proletarizado o sport. Outros operarios, eximios footballers, deixariam os clubs burguezes, vindo para os dos seus irmãos de luctas diuturnas nos fundos das officinas, nos portos, no mar, no transporte, etc., e a grande massa que "torce", na maioria trabalhadores, viria para o nosso lado, isto é, para os campos de football proletario.

E este teria victoriosa a marcha ha pouco encetada, da completa proletarização do sport.